

O enfermeiro frente aos desafios, mudanças e invisibilidade da mulher no período puerperal: uma revisão integrativa.

The nurse facing the challenges, changes and invisibility of women in the puerperal period: an integrative review.

Danielly Garcia Ferrari¹

Acadêmica do curso bacharel em enfermagem do Centro Universitário Integrado de Campo Mourão. Brasil. E-mail: danielly.gf@icloud.com

Melissa Lorhayne Coutinho de Freitas²

Acadêmica do curso bacharel em enfermagem do Centro Universitário Integrado de Campo Mourão. Brasil. E-mail: melissalorhayne.enfermagem@gmail.com

Grazieli Covre da Silva³

Docente do curso bacharel em enfermagem do Centro Universitário Integrado de Campo Mourão. Brasil. E-mail: grazieli.covre@grupointegrado.br

RESUMO

Introdução: Este trabalho apresentou uma reflexão acerca de alguns fatores relacionados à saúde da mulher no período puerperal e como os profissionais de enfermagem devem atendê-las nesse momento. Tendo como objetivo geral identificar as atribuições do enfermeiro frente aos desafios, mudanças e invisibilidade da mulher no período puerperal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, no presente estudo foram selecionados 11 artigos publicados entre os anos de 2017 a 2022, nos idiomas, português, que evidentemente, abordem a temática da pesquisa. **Resultados:** O estudo ressaltou aspectos referentes aos temas: Principais necessidades e cuidados da mulher no período puerperal, impactos dos fatores sócios econômicos e culturais para a vivência do puerpério, ferramentas para a assistência de enfermagem a mulher no período puerperal e a invisibilidade da mulher. Destacamos esses como aspectos, especialmente, relevantes, na perspectiva de atendimento do profissional de enfermagem para mulher no puerpério. **Considerações finais:** A importância do cuidado da enfermagem é fundamental e imprescindível, pois o enfermeiro carece olhar para a mulher como um todo. Percebe-se a necessidade do desenvolvimento de estudos com esta temática, a qual é de grande importância ao profissional para expandir conhecimento sobre o cuidado qualificado. Portanto, o presente estudo busca levantar o olhar para a questão e necessidade de cada vez mais o enfermeiro estar preparado para atender as mulheres neste período, em que a mesma se sente tão carente de orientação profissional.

Palavras-chave: Período pós-parto, Saúde da mulher, Cuidados de enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: This work presented a reflection on some factors related to women's health in the

puerperal period and how nursing professionals should assist them at this time. Having as general objective to identify the attributions of the nurse facing the challenges, changes and invisibility of the woman in the puerperal period. **Methodology:** This is an integrative literature review, taking into account the authors perception, seeking to discuss the attention given to women's health in the postpartum period. **Results:** The study highlighted aspects related to the themes: Main needs and care of women in the puerperal period, impacts of socioeconomic and cultural factors for the experience of the puerperium, tools for nursing care for women in the puerperal period and the invisibility of women. We highlight these as especially relevant aspects from the perspective of nursing professional care for women in the postpartum period. **Concluding remarks:** The importance of nursing care is fundamental and essential, as the nurse needs to look at the woman as a whole. It is noticed the need to develop studies with this theme, which is of great importance to the professional to expand knowledge about qualified care. Therefore, the present study seeks to look at the issue and the need for nurses to be increasingly prepared to assist women in this period, when they feel so lacking in professional guidance.

Keywords: Postpartum period, Women's health, Nursing care.

INTRODUÇÃO

A implantação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) tem como objetivo assegurar os direitos da mulher em todas as fases de sua vida e também em todos os âmbitos da saúde. Da mesma forma, o governo federal criou uma estratégia, a qual é chamada de Rede Cegonha ou Rede de Atenção Materna – Infantil (RAMI), a mesma tem como o propósito proporcionar saúde e qualidade de vida às mulheres durante toda a gestação e no período puerperal.

No sentido da assistência ao puerpério deve-se conceder a mulher recursos para cuidar de si, e os profissionais de saúde precisam ser capacitados para escuta qualificada, entendendo as singularidades das demandas da mulher influenciadas pelo exercício da maternidade. O manual do Ministério da Saúde enfatiza a importância de uma boa qualidade na assistência durante o puerpério, sendo fundamental o olhar holístico dos profissionais não apenas para a mulher, mas também para o meio que ela está inserida.

A palavra puerpério se origina do latim, puer refere-se a criança e parus trazer a luz. Conceitua-se como puerpério o período gravido puerperal, onde as mudanças que ocorreram durante a gravidez começam a retornar ao seu estado pré-gravídico. A mulher tem necessidades psíquicas e fisiológicas e não deve ser tratada como um número de leito, e sim pelo nome como um ser humano que tem necessidade de atenção e cuidado (1,2).

O estado geral no pós-parto imediato é decorrente das condições da gravidez e anestesia da parturiente, alguns tipos de comportamentos das pacientes relevam alívio e tranquilidade, no qual a situação está gerando, levando a um sono incontrolável, com isso ocasionando alguns sinais e sintomas decorrente ao estado que a mulher se encontra. Sucede também a crise genital, a qual é caracterizada pelo início dos fenômenos catabólicos e evolutivos das estruturas hipertrofiadas na gestação. Além disso, ainda ocorrem alterações gerais, juntamente com as modificações endócrinas, sendo a maioria destas relacionadas a regressão da gestação no organismo. Neste período também, o útero começa a diminuir consideravelmente de volume após o parto. O fundo do

útero que era bem próximo do escavado gástrico, agora encontra-se um pouco acima da cicatriz umbilical, estoicamente contraído, sendo normalmente indolor (3).

Durante a primeira fase do puerpério a mulher, normalmente, está cansada devido ao parto, também é o tempo que a mulher desenvolve o ato de amamentar, é de suma importância que a puérpera receba o apoio das pessoas, não só durante o puerpério imediato, mas como em todo ele. Além das alterações biológicas, o puerpério pode ser uma fase difícil, gerando expectativas, medos e frustrações no desenvolvimento da função materna e nos ajustes da dinâmica familiar, gerando uma ansiedade e contribuindo para a insegurança que pode ter como resultado a depressão. A vagina, sofre modificações durante o período de pós-parto imediato, sendo a principal delas a crise vaginal, que é descrita como a transformação regressiva de maior evidência, o qual ocorre no epitélio escamoso de revestimento (3).

O puerpério tardio, é a fase que há o término da crise genital que é caracterizada pela recuperação total de todas as funções de regressão, as quais são influenciadas pela lactação. O útero ainda permanece regredindo lentamente até 6 semanas, porém, não retornará mais as proporções de nulíparas. A liberação de lóquios ainda é existente, no entanto, não é de aspecto sanguinolento e sim seroso, e permanece nessas condições até meados do pós-parto tardio (3).

O puerpério remoto, é o período onde a duração é imprevisível, e assim como os outros períodos, também sofrem influência da lactação. Algumas mulheres não apresentam retorno da menstruação e ovulação em um mês e meio, pois dependem da duração do aleitamento (3).

Existem diversas complicações decorrentes do parto que podem acometer a mulher no puerpério. A complicação com maior número de casos é a depressão pós-parto, acometendo de 10% a 20% das puérperas, que pode afetar tanto a saúde da mulher como sua relação com o filho, o parceiro e a família. As outras complicações de maior incidência, de acordo com o Ministério da Saúde são: infecção puerperal, complicações venosas, embolia de origem obstétrica, complicações da anestesia administrada durante o puerpério, complicações da incisão cesariana e obstétrica do períneo, infecções mamárias, infecções de vias urinárias subsequentes ao parto e hemorragia puerperal, a propósito é a complicação mais grave e responsável pelo maior número de óbitos no Brasil, contando com cerca de 60 mulheres a cada 100.000 habitantes femininas (4,5).

A humanização no âmbito da saúde da mulher no puerpério é um processo que exige contínua reflexão a respeito dos atos, condutas e comportamentos e é crucial que essas reflexões sejam contínuas e que todas as pessoas envolvidas nessa relação participem. É necessário um conhecimento amplo de si mesmo, para assim conseguir compreender melhor a mulher e suas singularidades, para auxiliá-la sem impor os seus valores e opiniões. Não existe qualidade da atenção sem a humanização, pois a qualidade busca mais do que resolver problemas ou recursos tecnológicos, e a humanização é muito mais do que tratar o paciente com delicadeza ou de forma amigável (6).

É dever do profissional de enfermagem acolher com dignidade a puérpera,

pois sabe-se que este momento pode se tornar confuso para mulher, principalmente as mães primíparas e logo após a alta hospitalar, muitas vezes a mesma acaba deixando de procurar ajuda no serviço de atenção básica, dito isso, o profissional deve elaborar uma busca ativa para prestar um atendimento qualificado a puérpera. (7).

Diante deste estudo tem por objetivo identificar as atribuições do enfermeiro frente aos desafios, mudanças e invisibilidade da mulher no período puerperal, o qual se norteia em esclarecer principais condutas do enfermeiro frente a este período, tendo em vista que a invisibilidade da mulher acaba se tornando um assunto pouco comentado, justamente por voltarem a atenção ao recém-nascido.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa, tal método proporciona um estudo rigoroso na pesquisa, avalia a forma objetiva, a relevância coleta e interpreta dados, isso por meio do método científico que relaciona uma questão específica com uma questão central.

Para a elaboração da pergunta de pesquisa foi utilizada a estratégia PICO, cujo nome constitui um acrônimo em que: P é population/população; I é intervention/intervenção; C é control/grupo de comparação; e O é outcome/desfecho. Tal ferramenta possibilita a construção da pergunta de pesquisa adequada para a busca bibliográfica, focando o escopo de pesquisa e otimizando a recuperação de evidências nas bases de dados de acordo com o preconizado na Prática Baseada em Evidências (8).

Os quatro componentes da estratégia PICO foram definidos no presente estudo como: P — mulheres no período puerperal; I — o papel do enfermeiro; C — a invisibilidade da mulher; O — A melhora dos atendimentos de enfermagem para com as mulheres puérperas.

A pesquisa pretende responder à questão de pesquisa: Qual o papel do Enfermeiro frente aos desafios, mudanças e invisibilidade da mulher no período puerperal? E, para tanto, foi realizada uma busca por publicações nas bases de dados Medical Literature and Retrieval System online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), acessados pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados para a pesquisa na BVS foram previamente selecionados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), e associados entre si utilizando-se o operador booleano “AND”. A estratégia de busca utilizada foi: “Período pós-parto” AND “transtornos da adaptação” AND “saúde da mulher”.

Para a seleção das publicações, foram incluídos 802 artigos originais, com texto disponível na íntegra, publicados nos últimos 5 anos, entre os anos de 2017 e 2022, nos idiomas Português e Inglês, e que, claramente, abordaram a temática da pesquisa. Em seguida, foi realizado a exclusão de 722 artigos, entre eles produções científicas oriundas de teses, dissertações e demais documentos não convencionais, artigos de revisão e aqueles que não contemplaram a temática. Todo o processo de seleção foi realizado por dois pesquisadores, minimizando

assim o viés de seleção.

Após análise e síntese das informações foram selecionados 11 artigos, do qual foram feitos de forma descritivas, permitindo a observação, comparação, classificação e interação de dados a fim de, produzir conhecimento sobre o tema.

Para análise e síntese dos artigos que atenderam aos critérios de inclusão, foi desenvolvido um quadro/ fluxograma no software Microsoft Office Word 2016, que contempla as seguintes variáveis: título do artigo, autores, periódico, tipo/ abordagem do estudo, objetivo/ questão de investigação e resultados.

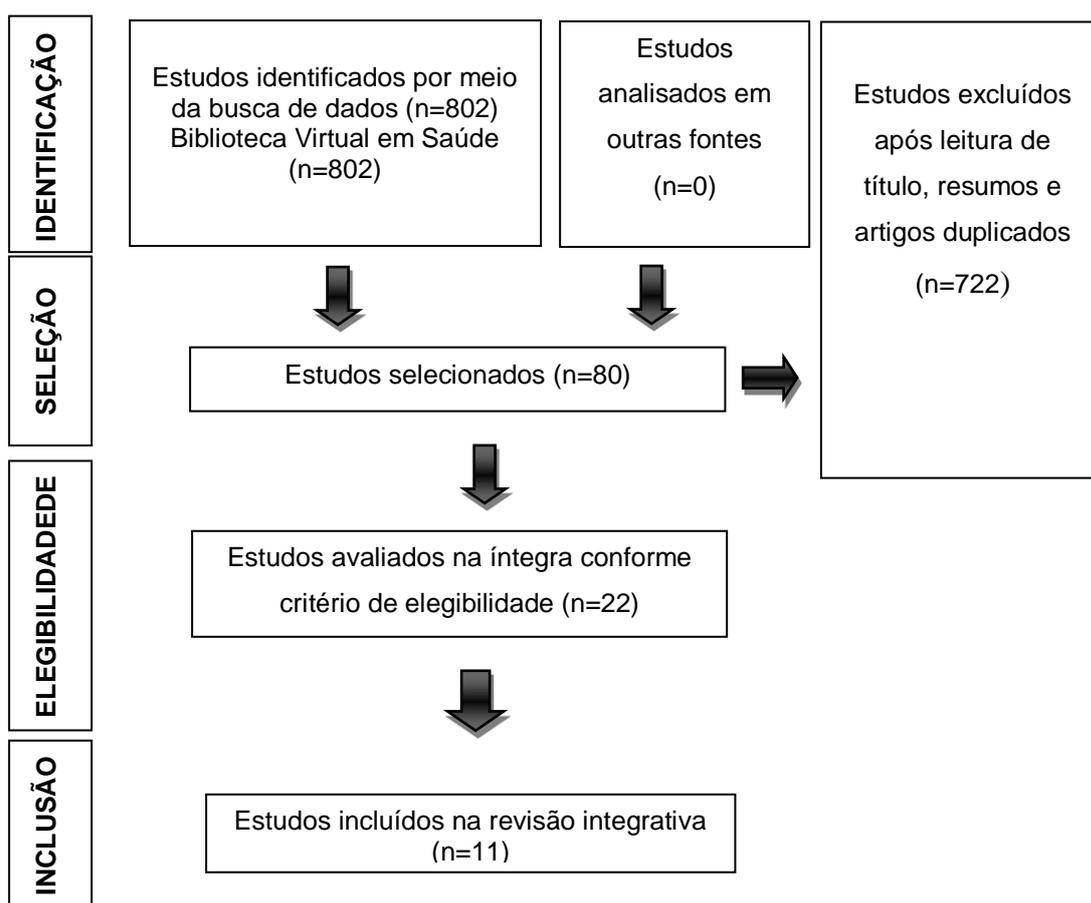


Figura 1. Fluxograma das referências bibliográficas obtidas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde durante o período de 2017 a 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a seleção dos artigos, foram encontrados 802 artigos do período de 2017 a 2022. Ao se aplicarem os critérios de inclusão e exclusão, apenas 205 trabalhos corresponderam ao enfoque desta pesquisa. Dos artigos selecionados, todos eram provenientes do Brasil. Quanto ao idioma, todos estão em português e inglês. Em relação à publicação, seis estão presentes em revistas/jornais voltados para a área de enfermagem. O quadro 1 demonstra as características dos 11

artigos selecionados.

Dentre os artigos 2 eram de do ano de 2016, 5 eram do ano de 2017, 2 eram de 2018, 1 do ano de 2020 e 1 do ano de 2021 de publicação. Quanto ao idioma, 3 artigos estavam em português, 6 em português e inglês e 2 em português, inglês e espanhol. Quanto aos periódicos 1 era da Revista Online de Pesquisa – Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 1 da Revista de Enfermagem da UFSM, 1 da Revista Eletrônica Acervo Saúde, 1 da Cogitare Enfermagem, 1 da Revista de Enfermagem UFPE Online, 1 da Revista Brasileira de Enfermagem, 1 da Research Society and Development, 1 do Sistema de Biblioteca da UFCG, 1 dos Anais III JOIN/ Edição Brasil, 1 da Revista de Enfermagem Contemporânea e 1 da Revista de Atenção a Saúde, São Caetano do Sul.

Quadro 1. Distribuição de artigos selecionados quanto a título, periódico, tipo de estudo, objetivo ou questão de investigação e resultados.

REFERÊNCIA	TÍTULO	PERIÓDICO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO OU QUESTÃO DE INVESTIGAÇÃO	RESULTADOS
EBLING S.B.D.; AYRES R.C.; SILVA M.R.S.; ET AL.	Compreensão do cuidado na ótica da puérpera	Revista online de Pesquisa – Escola de Enfermagem Alfredo Pinto	Pesquisa qualitativa	Conhecer a percepção do cuidado de enfermagem sob o olhar de puérperas em uma maternidade, durante a permanência em alojamento conjunto.	Os dados nos levaram à categoria: “o cuidado de enfermagem como atenção: avanços, obstáculos e desafios”. Evidenciou-se um cuidado atencioso, mas com ênfase nos procedimentos técnicos e voltados para o recém-nascido.
PRIGOL, A.P; BARUFFI, L.M.	O papel do enfermeiro no cuidado à puérpera.	Revista de Enfermagem da UFSM	Estudo descritivo exploratório	Identificar o papel do enfermeiro na transição puerperal nos contextos hospitalar e comunitário.	Os resultados foram discutidos a partir das categorias: cuidados de enfermagem à puérpera e ao recém-nascido no hospital; extensão do cuidado na Estratégia de Saúde da Família; a visita domiciliar no puerpério; e a escuta e a orientação pelo Enfermeiro no puerpério.

Continua...

Quadro 1. Continuação.

REFERÊNCIA	TÍTULO	PERIÓDICO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO OU QUESTÃO DE INVESTIGAÇÃO	RESULTADOS
BRANDÃO, et al.	Atuação do enfermeiro no puerpério imediato em um hospital maternidade no Pará.	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Pesquisa de campo com abordagem qualitativa.	Conhecer a atuação do enfermeiro na assistência de enfermagem no puerpério imediato no âmbito hospitalar, bem como identificar as ações do enfermeiro no atendimento ao puerpério imediato.	Identificaram-se de maneira clara e objetiva aspectos que permeiam a atuação do enfermeiro no puerpério imediato, onde emergiu 3 categorias e as —dificuldades na assistência ao puerpério imediato e sugestões para melhoria do serviço.
DANTAS, S.L.C DA; et al.	Representações sociais de enfermeiros da atenção primária à saúde sobre cuidado de enfermagem no pós-parto.	Cogitare Enfermagem	Pesquisa qualitativa	Apreender as representações sociais de enfermeiros da Atenção Primária à Saúde sobre o cuidado de enfermagem no pós-parto.	Verificou-se que os enfermeiros ancoram o cuidado de enfermagem no puerpério como cuidados desenvolvidos ao recém-nascido, priorizando a consulta de puericultura em detrimento da puerperal.
CAMILLO, B.S.; NIETSCHKE, E.A.; SALBEGO, C.; CASSENOTE, L.G.; DAL OSTO, D.S; BOCK, A.	Ações de educação em saúde na atenção primária a gestantes e puérperas: revisão integrativa.	Revista de Enfermagem UFPE Online.	Revisão integrativa.	Identificar evidências acerca das percepções de gestantes e puérperas sobre as ações de educação em saúde na atenção primária.	Percebe-se a necessidade de se repensar o contexto de atuação no que tange à atenção primária, com vistas à maior abrangência, onde o enfermeiro atue como mediador e facilitador de um cuidado humanizado que, por meio do convívio gere vínculo.

Continua...

Quadro 1. Continuação.

REFERÊNCIA	TÍTULO	PERIÓDICO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO OU QUESTÃO DE INVESTIGAÇÃO	RESULTADOS
DODOU H.D.; OLIVEIRA T.D.A.,;ORÍÁ M.O.B.; RODRIGUES D.P.; PINHEIRO P.N.C.; LUNA I.T.;	A prática educativa realizada pela enfermagem no puerpério: representações sociais de puérperas.	Revista Brasileira de Enfermagem	Estudo descritivo e qualitativo	Apreender as representações sociais de puérperas sobre os conteúdos da prática educativa realizada pela enfermagem no puerpério.	É necessário reorientar as práticas educativas no puerpério, para que possam contemplar as necessidades biopsicossociais da mulher nesse período da vida.
OLIVINDO, D. D. F.; COSTA, L. P.; TRINDADE, T. B. B. M.; SANTOS, T. B.	Assistência de enfermagem a mulher em período puerperal: uma revisão integrativa.	Research, Society and Development	Revisão integrativa.	Objetivou-se identificar e descrever as evidências científicas de enfermagem a mulheres em período puerperal.	Conclui-se que a enfermagem deva estar constantemente se aprimorando para uma assistência que possa atender as demandas e singularidades de cada puérpera.
MARQUES, L.S DE.	Humanização na assistência ao pré-natal e puerpério.	Sistema de biblioteca da UFCG	Estudo de caráter exploratório, descritivo com abordagem qualitativa	Averiguar se a assistência recebida no pré-natal e puerpério ocorreram de forma humanizada.	É perceptível que para o sucesso na humanização durante a gestação/ puerpério é preciso que os profissionais obtenham conhecimentos teórico-práticos suficientes que os tornem habilitados para exercerem suas atividades de forma satisfatória.
PINHO, M.A.T ET AL.	Assistência à mulher no puerpério remoto e tardio na atenção básica	Anais III JOIN / Edição Brasil	Estudo descritivo e qualitativo.	Investigar as representações sociais de puérperas acerca da assistência recebida pelos profissionais de saúde da atenção básica durante o puerpério remoto e tardio.	O cuidado em saúde da atenção primária foi representado como insatisfatório, uma vez que não atendeu às demandas de orientação e cuidado das mulheres, devido às dificuldades como, a falta de acompanhamento

Continua...

Quadro 1. Continuação.

					dos profissionais, ausência ou dificuldade de acesso à consulta puerperal e à visita domiciliar.
GOMES, G.F.; SANTOS, A.P.V DOS.	Assistência de enfermagem no puerpério	Revista Enfermagem Contemporânea	Revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa	Descrever e discutir a produção científica sobre a assistência de enfermagem à mulher no puerpério.	É necessário que os estudos coloquem o período puerperal em evidência, divulgando sua importância, despertando interesse das mulheres e incentivando o desenvolvimento de trabalhos relacionados ao tema.
FREITAS M.E.S.; SILVA F.P.; BARBOSA L.R.	Análise dos fatores de risco associados à depressão pós-parto: revisão integrativa.	Revista de Atenção à Saúde, São Caetano do Sul	Revisão integrativa da literatura.	Analisar criticamente a literatura produzida acerca dos fatores de risco da depressão pós-parto indicando os níveis de evidência nas pesquisas realizadas.	Os principais fatores associados à depressão puerperal foram: não ter companheiro, números de filhos excessivos, gravidez na adolescência, falta de apoio da família, condições socioeconômicas desfavoráveis, violência doméstica e quadros anteriores de depressão.

PERÍODO PUERPERAL E SUA CONTEXTUALIZAÇÃO

O puerpério é uma das fases de mais descobertas e incertezas na vida da mulher, um momento em que se tem diversas mudanças fisiológicas e psicológicas, sendo assim, o profissional de enfermagem deve ter habilidade de criar vínculos com as mulheres, para que elas se sintam seguras e conversem abertamente sobre suas dúvidas e angústias. Visando sempre atender a mulher como um todo, percebendo suas dificuldades, seu aspecto socioeconômico, rede de apoio familiar e acolhe-la.

Puerpério, ou pós-parto, assim chamado, é um período cronologicamente variável, durante o qual se desenrolam todas as manifestações involutivas e da recuperação genitália materna após o parto. Registra-se, importantíssimas modificações gerais, que se estendem até o retorno do organismo às condições vigentes antecedentemente da gravidez. Em geral, a involução fisiológica deste

período ocorre até a sexta semana do pós-parto, e esse período é dividido em: puerpério imediato, tardio e remoto (9).

Puerpério imediato inicia-se no 1º dia e se estende até o 10º dia do pós-parto, durante esse período ocorre a crise genital que é caracterizada pelo o início dos fenômenos catabólicos e involutivos das estruturas hipertrofiadas na gestação. Além disso, ainda acontecem alterações gerais, juntamente com as modificações endócrinas sendo a maioria destas relacionadas a regressão da gestação no organismo. O puerpério tardio, tem duração do 10º dia ao 45º, o útero ainda permanece regredindo lentamente até a sexta semana pós-parto, porém não retornará mais as proporções de múltíparas (10).

A liberação de lóquios ainda é existente, toda via, não de aspecto sanguinolento e sim seroso, e permanece até meados do pós-parto tardio. Já o puerpério remoto que tem início no 46º dia e se prolonga até que os ciclos menstruais e ovarianos da mulher retornarem ao normal, este período tem duração imprevisível e assim como os outros períodos também sofrem influência da lactação. Algumas mulheres não apresentam retorno da menstruação e ovulação em um mês e meio, visto que dependem da duração do aleitamento (3).

PRINCIPAIS NECESSIDADES E CUIDADOS DA MULHER NO PERÍODO PUERPERAL

O puerpério é uma fase de alterações emocionais e psicológicas. Sentimentos de inutilidade, culpa, medo, preocupação, cansaço e agitação são comuns no puerpério (11).

O puerpério emocional é definido como o estado de alteração psicológica essencial, provisório, em que existe maior vulnerabilidade psíquica, tal como no bebê. Além disso, observa-se certo grau de identificação, o que permite às mães ligarem-se intensamente ao recém-nascido (RN), adaptando-se ao contato com ele e atendendo suas necessidades básicas (9).

Por ser um período de afeto e mudanças sociais, o puerpério também tem significados relacionados à cultura. A mulher no puerpério inicia um período de construção da identidade materna, necessitando, muitas vezes, expandir suas redes de apoio e realocar-se na sociedade, de acordo com sua nova identidade (9).

Mesmo sendo um período de riscos para as mulheres, muitas vezes é negligenciado. As atenções voltam-se para os cuidados com o bebê, e as modificações, sentimentos da puérpera fica desassistidas.

Este período pode ser vivido somente pela mulher, e isso acontece em quase 40% dos lares no Brasil, onde a principal responsável pela criança é a mesma. De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), hoje já são mais de 57,3 milhões de famílias mantidas por mulheres, o que significa 38,7% das casas. Sendo assim, é uma situação comum em nosso país, mães que criam seus filhos sozinhas e ainda enfrentam muitos desafios e preconceitos.

A mulher que deu à luz, viverá percepções extremas, a qual tem a sensação de enlouquecer, de perder todos seus espaços de identificação e referências. É comum, sentir-se perdida e deslocada, muitas vezes chorosa. Os

sentimentos são incalculáveis, tudo é desconfortável, as mulheres acreditam ter perdido suas capacidades. Por isso, é fundamental que tenha apoio e afeto das pessoas com quem ela convive, bem como acesso a ferramentas que desenvolvam suas habilidades maternas com segurança para elas e seus bebês (9).

É primordial, a atenção à mulher e ao recém-nascido no pós-parto imediato e nas primeiras semanas após o parto. É recomendado uma visita domiciliar na primeira semana após a alta do bebê. Essa visita deverá acontecer nos primeiros 3 dias após a alta caso o recém-nascido (RN) tenha sido classificado como de risco. O retorno ao serviço de saúde da mulher e do recém-nascido é de 7 a 10 dias após o parto. Nas consultas, o profissional deve realizar uma escuta ativa, percebendo como a mulher está se sentindo, realizar anamnese, orientar sobre a higiene, atividades sexuais, planejamento familiar, verificar se a pega do recém-nascido está correta, esclarecer as suas dúvidas, acolhe-la e proceder com possíveis intercorrências que ela tiver (1,13).

IMPACTOS DOS FATORES SÓCIOS ECONÔMICOS E CULTURAIS PARA A VIVÊNCIA DO PUERPÉRIO

No Brasil a limitação socioeconômica é um fator importante, as famílias de menor renda tem a maior taxa de morbimortalidade infantil. Atrela-se a isso, o fato das famílias muitas vezes não terem condições de comprar alimentação, por terem um maior número de filhos e com intervalos menores entre gestações, aumentando assim, a demanda de recursos e reduzindo a possibilidade de compra e consumo. Sendo as crianças as mais vulneráveis em relação a esses fatores.

Nesse sentido, as dificuldades socioeconômicas enfrentadas pela família, principalmente pela mãe, constituem-se barreiras importantes. É significativo salientar que uma mãe que não se alimenta corretamente, vai produzir um leite de qualidade para o bebê, porém em menor quantidade, uma mãe com muitas preocupações pode ter sua produção de leite prejudicada. Para uma amamentação satisfatória precisa-se de hidratação, alimentação, tranquilidade, bem-estar, paciência e vínculo entre a mãe e o bebê.

O enfermeiro deve estar atento aos sinais e sintomas que apontam riscos à saúde da puérpera e do bebê, é também um período para identificar adversidades às quais a família está exposta. Essa atuação profissional ampliada, que estende para além dos fatores biológicos, é favorecida pela possibilidade de realização da visita domiciliar, proposta importante do trabalho em saúde para todos. Como a atuação do profissional de saúde não alcança a resolução de todos os condicionantes do processo saúde/doença, deve-se recorrer a atuação interdisciplinar e intersetorial (14).

FERRAMENTAS PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A MULHER NO PERÍODO PUERPERAL

Por ser um período considerado de riscos, o cuidado de enfermagem no puerpério é imprescindível e fundamental. É importante que os zelos de

enfermagem sejam qualificados e que tenham como base a prevenção de intercorrências, a promoção de conforto físico e emocional, com ênfase em ações educativas, que possam oferecer à mulher ferramentas para cuidar de si e do (a) filho (a), essas ações devem respeitar a necessidade individual de cada mulher (15).

A enfermagem deve-se atentar as necessidades físicas e psicossociais da puérpera, para compreender e tirar as dúvidas, se colocando muitas vezes no lugar da mesma, prestando assim um atendimento humanizado. É preconizado que a mãe deve ser orientada desde a maternidade, após isso acompanhada com a visita domiciliar na primeira semana de vida do recém-nascido, com consulta de mãe e binômio. A consulta de enfermagem tem como objetivo ser humanizada, se colocar no lugar do paciente reconhecendo sua vontade própria e sua sensibilidade, tomando como base o conhecimento científico. Assim identificando problemas, fazendo planejamentos e intervenções para obter resultados. Diferente do modelo médico que faz o diagnóstico e tratamento a partir da patologia (10,16).

A primeira assistência à puérpera deve ser realizada no ambiente hospitalar, no qual é detectado as primeiras alterações, e atendê-la em sua totalidade, por meio de uma visão integral que considere o contexto sociocultural e familiar. Após a alta hospitalar, a equipe de saúde da família (ESF) deverá ser responsável pela assistência da família, realizando visitas domiciliares, a consulta puerperal, e o planejamento familiar e as consultas mensais de puericultura (17).

É de grande valia que o profissional enfermeiro identifique e atue nas reais necessidades das puérperas, e essa conduta deve ter o intuito de auxiliar a puérpera no processo de adaptação ao papel materno, oferecendo cuidados e orientações relacionados a maternidade. Além disso, dentro do processo de formação do enfermeiro, ressalta-se a atuação do enfermeiro obstetra que envolve habilidades e competências, respeitando o processo de parir com estratégias, e tem como papel fundamental para uma assistência qualificada (18).

É necessário que os profissionais da saúde realizem o cuidado à mulher no puerpério além dos seus aspectos biológicos e fisiológicos e focados no binômio mãe-filho. Além de que é importante ter a técnica do cuidado, mas que não passe a ser uma prioridade no atendimento, que a partir disso deixe de ser um cuidado humanizado (15, 19).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizando este estudo, podemos afirmar que os objetivos propostos foram alcançados na medida em que é a assistência e o cuidado a puérpera no pós-parto. Contudo, entendendo as alterações fisiológicas e psicossociais ocorridas no período do pós-parto percebe-se que os profissionais enfermeiros devem estar atentos e realizar uma escuta ativa ao atender uma mulher no período puerperal.

A escuta ativa e o acolhimento são capazes de permitir a criação de um vínculo com a mulher, permitindo assim que ela se abra, tire suas dúvidas, deposite confiança no profissional que é responsável pelo seu bem-estar e sinta-

SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de
Empreendedorismo,
Pesquisa e Extensão
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná

se segura para procurar o serviço de saúde.

O enfermeiro deve estar aberto às necessidades das puérperas, pois a assistência a mulher no período puerperal ainda contém diversos desafios a serem superados, visto que o atendimento ainda é focado no recém-nascido.

A importância do cuidado da enfermagem é fundamental e imprescindível, pois o enfermeiro carece olhar para a mulher como um todo. Neste período, é necessário que a mulher tenha um atendimento humanizado desde o âmbito hospitalar. É essencial destacar a importância do atendimento integral, analisando suas necessidades físicas como as psicossociais, uma vez em que a puérpera tem muitas incertezas frente aos cuidados no pós-parto, com o recém-nascido e aleitamento materno e também vive percepções extremas com diversas sensações ao longo do período puerperal.

Diante disso, é fundamental evidenciar a limitação para a construção deste estudo, devido a poucas publicações de pesquisa sobre a invisibilidade da mulher no período puerperal. Deste modo, entende-se a importância do desenvolvimento de estudos com esta temática, a qual é de grande importância ao profissional para expandir conhecimento sobre o cuidado qualificado com um olhar holístico em qualquer situação, seja ela fisiológica ou psicológica. Portanto, o presente estudo busca levantar o olhar para a questão e necessidade de cada vez mais o enfermeiro estar preparado para atender as mulheres neste período, em que a mesma se sente tão carente de orientação profissional.

REFERÊNCIAS

- (1) BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: Atenção Qualificada e Humanizada – Manual Técnico/Ministério da Saúde, **Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas** – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
- (2) AZEVEDO, E.B; MENDES, F.S.; TEIXEIRA, M.M; FREITAS, P. L. S.; *et al.* Período puerperal e atuação do enfermeiro: uma revisão integrativa. **Ensaio**, v. 22, n. 3, p. 157-165, 2018.
DOI: <http://dx.doi.org/10.17921/1415-6938.2018v22n3p157-165>
- (3) REZENDE, J.; MONTENEGRO, C.A.B. Obstetrícia fundamental. 14a ed. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, 2017.
- (4) TEIXEIRA C.S.; BARBOSA T.L.; MARANGONI V.S.L.; *et al.* Aspectos da gestação e puerpério de mulheres com transtornos mentais. **Revista de enfermagem UFPE online**. 2019; 13:e239705 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.239705>
- (5) DO NASCIMENTO IDALINO, S.; CASTRO, A. Compreender as representações sociais na depressão pós-parto nas redes sociais. **Revista Contexto & Saúde**, [S. l.], v. 20, n. 38, p. 200–209, 2020. DOI: [10.21527/2176-7114.2020.38.200-209](https://doi.org/10.21527/2176-7114.2020.38.200-209). DOI: <https://doi.org/10.21527/2176-7114.2020.38.200-209>
- (6) MARQUES, L.S DE. Humanização na assistência ao pré-natal e puerpério. 2017. 74f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - **Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande**, Cajazeiras, Paraíba, Brasil, 2017.
<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/7942>
- (7) JUNIOR, A.R.F.; ALBUQUERQUE, R.A.S.; MOREIRA, D.G.; *et al.* (2019). Atuação do enfermeiro na visita domiciliar puerperal: perspectivas sobre o papel profissional. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 43, n. 3, p. 567-580. DOI: [10.22278/2318-2660.2019.v43.n3.a2826](https://doi.org/10.22278/2318-2660.2019.v43.n3.a2826)

- (8) SANTOS C.M.C.; PIMENTA C.A.M.; NOBRE M.R.C. (2007). A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista Latino-Am Enfermagem** 2007;15(3):508-11.
<https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>
- (9) SILVA, M.R.; KREBS, V.A.; Uma análise sobre saúde da mulher no período puerperal. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.1, p. 611-620 jan./feb. 2021. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v10i6a11270p4894-4901-2016>
- (10) OLIVINDO, D.D.F.; COSTA, L.P.; TRINDADE, T.B.B.M.; *et al.* Assistência de enfermagem a mulher em período puerperal: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, e600101422713, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i14.22713>
- (11) CAMILLO, B.S.; NIETSCHE, E.A.; SALBEGO, C.; *et al.* Ações de educação em saúde na atenção primária a gestantes e puérperas: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE Online, Recife**, v. Q0, n. 6, p. 4894-4901, dez, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v10i6a11270p4894-4901-2016>
- (12) DODOU H.D.; OLIVEIRA T.D.A.; ORIÁ M.O.B.; *et al.* Educational practices of nursing in the puerperium: social representations of puerperal mothers. **Revista Brasileira Enfermagem [Internet]**. 2017;70(6):1250-8. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0136>
- (13) PINHO, M.A.T.; DODOU, H. D.; ORIÁ, M. O. B.; Assistência à mulher no puerpério remoto e tardio na atenção básica. **Anais III JOIN / Edição Brasil**. Campina Grande: Realize Editora, 2017.
- (14) FREITAS M.E.S.; SILVA F.P.; BARBOSA L.R. Análise dos fatores de risco associados à depressão pós-parto: revisão integrativa. **Rev. Atenção. Saúde, São Caetano do Sul**, v. 14, n. 48, p. 99-105, abr./jun., 2016. DOI: <https://doi.org/10.13037/ras.vol14n48.3351>

- (15) EBLING S.B.D.; AYRES R.C.; SILVA M.R.S.; *et al.* Compreensões de cuidado na visão de mulheres puérperas. **Revista Fund Care Online**. 2018 jan./mar.; 10(1):30-35. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i1.30-35>
- (16) GOMES, G.F; SANTOS, A.P.V DOS. Assistência de enfermagem no puerpério. 6. ed. Bahia: **Revista Enfermagem Contemporânea**, 2017. <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v6i2.1407>
- (17) PRIGOL, A.P; BARUFFI, L.M. O papel do Enfermeiro no cuidado à puérpera. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S.L.], v. 7, n. 1, p. 1, 30 maio 2017. Universidade Federal de Santa Maria. DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/2179769222286>.
- (18) BRANDÃO, A. B.; DE OLIVEIRA, D. P. R.; DA SILVA, S. C. S.; *et al.* Atuação do enfermeiro no puerpério imediato em um hospital maternidade no Pará. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 1-9, fev. 2020. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e2508.2020>
- (19) DANTAS, S.L.C DA; RODRIGUES, D. F.; FIALHO, A. V. M.; *et al.* Representações sociais de enfermeiros da atenção primária à saúde sobre cuidado de enfermagem no pós-parto. **Cogitare Enfermagem**, [S.L.], v. 23, n. 3, p. 1-8, 8 ago. 2018. Universidade Federal do Paraná. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i3.53250>.